



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

LANY PEREIRA DA SILVA

**O USO DAS NOVAS MÍDIAS NA EDUCAÇÃO ESPECIAL:
Relatório sobre a produção de reportagem e ensaio fotográfico**

JUIZ DE FORA /MG

2018

LANY PEREIRA DA SILVA

**O USO DAS NOVAS MÍDIAS NA EDUCAÇÃO ESPECIAL:
Relatório sobre a produção de reportagem e ensaio fotográfico**

Trabalho final de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Especialização em mídias da educação como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Mídias da educação.

Orientadoras: Prof^a. Dr^a. Fernanda Pires Alvarenga Fernandes
Prof.^a Judilma Aline Oliveira Silva

JUIZ DE FORA

2018

LANY PEREIRA DA SILVA

**O USO DAS NOVAS MÍDIAS NA EDUCAÇÃO ESPECIAL:
Relatório sobre a produção de reportagem e ensaio fotográfico**

Relatório apresentado como requisito parcial para aprovação no Curso de Especialização Mídias na Educação, da Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora.

Aprovada em:

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Fernanda Pires Alvarenga Fernandes

Prof.^a Judilma Aline Oliveira Silva

1. INTRODUÇÃO

Quando iniciei minha caminhada pela educação escolar, nos anos 90, me incomodava o fato de alguns alunos com deficiência serem excluídos das atividades regulares da escola. Observava-os, ali, muitas vezes, dentro da minha sala de aula, solitários, “invisibilizados” sem que houvesse um trabalho sistematizado e planejado por mim ou pela gestão escolar, de modo a contribuir no aprendizado deles.

Esses acontecimentos iam contra a ideia de uma escola inclusiva que de acordo com o ministério da educação (2004) é

aquela que garante a qualidade de ensino educacional a cada um de seus alunos, reconhecendo e respeitando a diversidade e respondendo a cada um de acordo com suas potencialidades e necessidades. que acolhe a todos os sujeitos sem qualquer tipo de discriminação.

Mediante isso, a escola, por definição, é um espaço em que todos estudantes têm o direito ao acesso, à permanência e ao aprendizado, independentemente, se são alunos com deficiência, dificuldades ou transtornos de aprendizagem ou alunos sem qualquer problema no aprendizado. Para ocorrer a inclusão de forma plena, o espaço educacional precisa estar preparado para promovê-la, bem como para acolher a diversidade. Para isso, é essencial que os educadores estejam capacitados para saber como agir diante dos desafios que surgirem.

Para que a comunidade escolar de fato possa desenvolver um trabalho inclusivo e humano, é fundamental, segundo Mantoan (2006, p.54), uma mudança, “uma reforma” no modo de pensar e nas atitudes dos profissionais da educação. Afinal, mais importante que fazer adaptações no espaço físico da escola, é transformar o modo como olhamos para o aluno com necessidades educacionais especiais, para que não corramos o risco de reduzi-lo a sua deficiência.

A lei brasileira de inclusão (2015) esclarece que

a pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas.

As pessoas com deficiência têm os mesmos direitos humanos e liberdades fundamentais que as demais pessoas, definindo como discriminação

com base na deficiência toda diferenciação ou exclusão que possa impedir ou anular o exercício dos direitos humanos e de suas liberdades fundamentais.

A comunidade escolar precisa buscar meios para que os alunos com deficiência tenham as suas necessidades educacionais atendidas, sobretudo no que tange às tecnologias educacionais. No tocante a isso, é preciso organizar planejamentos flexíveis que se adaptem de acordo com a necessidade do educando, segundo Mantoan (2006, p.68)

a inclusão é um motivo para que a escola se modernize e os professores aperfeiçoem suas práticas e, assim sendo, a inclusão escolar de pessoas deficientes torna-se uma consequência natural de todo um esforço de atualização e de reestruturação das condições atuais do ensino básico.

O professor deve ter em vista as habilidades e competências que o aluno deverá atingir, não delimitando apenas ao cognitivo, mas sempre levando em consideração os aspectos emocionais e sociais, pois se pensarmos a inclusão num todo, poderemos compreender que mesmo o aluno que aparentemente não esteja se beneficiando do ponto de vista cognitivo como seus colegas, certamente, afetivamente e socialmente ele estará se relacionando.

Percebemos que a legislação vigente assegura a inclusão de todos os estudantes, porém ainda precisamos percorrer um longo percurso para que esse direito seja legitimado e que o aluno com deficiência tenha efetivamente garantido o seu direito de acesso, permanência e aprendizado na escola.

Para contribuir na inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais, desenvolvi um site que irá abordar como as novas tecnologias educacionais podem ser eficazes ferramentas tecnológicas em prol do aprendizado de alunos com deficiência, transtornos ou dificuldades de aprendizagem.

Esse tema é pertinente pelo fato de observarmos que, hoje, nas escolas, temos a presença de alunos público-alvo da educação especial, no entanto, muitas vezes, a escola não possui no projeto político pedagógico ações para que eles aprendam o conhecimento sistematizado e sejam, verdadeiramente, incluídos.

Dentre as ferramentas disponíveis para a inclusão temos a tecnologia, assistida, que de acordo com BERSCH (2017, p.2) é

é utilizada para identificar todo o arsenal de recursos e serviços que contribuem para proporcionar ou ampliar habilidades funcionais de pessoas com deficiência e consequentemente promover vida independente e inclusão.

O uso de tecnologia assistiva, na escola, é um grande passo para a real inclusão dos alunos com deficiência e para que isso ocorra é preciso o envolvimento de toda a comunidade escolar, de modo que a inclusão efetiva de todos os alunos deve ser uma política de escola e não ações pontuais de alguns educadores.

2. O PRODUTO

Escolhi para compor o meu site os produtos reportagem e ensaio fotográfico porque se aproximam mais do meu objetivo maior que é o de capturar no que a tecnologia pode contribuir na educação escolar dos alunos com deficiências. A escolha da reportagem se deu, especificamente, por ser um formato jornalístico que, segundo a definição da Wikipédia (2018), é “baseada no testemunho direto dos fatos e situações explicadas em palavras” e isso foi feito por mim ao ouvir o que profissionais da área educacional tinham a dizer acerca do assunto inclusão na escola. Junto à reportagem, elaborei um ensaio fotográfico a fim de registrar em imagens alguns espaços e ações de inclusão na escola.

De acordo com Fiuza e Parente (2008, p.171), o ensaio permite ao fotógrafo expressar com mais intensidade a sua visão sobre determinado tema e exige do autor uma reflexão sobre a conexão entre as imagens, de modo a tocar de forma mais eficiente o apreciador. Depreendemos, a partir disso, que as imagens possuem esse poder de sensibilizar e fazer com que as pessoas reflitam acerca daquilo que as cercam.

O objetivo geral para o planejamento e realização dos produtos foi o de conhecer a colaboração de novas tecnologias educacionais na inclusão de alunos com deficiência. Dentre os objetivos específicos buscamos apresentar e divulgar algumas iniciativas de inclusão mediadas por recursos tecnológicos avançados que favoreçam a comunicação interativa; informar através da reportagem o que é uma educação especial na perspectiva de educação

inclusiva; refletir acerca do tema educação inclusiva através de imagens e, por fim, apontar as possibilidades oferecidas pelos recursos tecnológicos para garantir o acesso à informação e à acessibilidade pelos alunos-público da educação especial.

3. RESULTADOS

3.1. PRÉ-PRODUÇÃO

Cada produto escolhido, reportagem e ensaio fotográfico, foi desenvolvido mediante pesquisa na rede de computadores. A escolha dos participantes que contribuíram para que os produtos fossem feitos ocorreu mediante a entrevistas prévias com diversas pessoas que compõem os vários segmentos envolvidos em uma educação inclusiva: professores, alunos, gestores, famílias.

A pessoa escolhida para a entrevista foi a professora Weena Pereira Pio Martins, pelo fato de ela trabalhar na sala-recurso da escola municipal Fausto Figueiredo e também por conhecer de forma muito próxima a realidade dos alunos-público da educação especial na escola.

O ensaio fotográfico foi feito com tema “o uso da tecnologia assistiva em prol dos alunos com deficiência”, esse foi realizado dentro da sala recurso multifuncional e, também, em outras dependências da escola.

Para a gravação do vídeo e a escrita da reportagem foi decidido utilizar, novamente, a sala de recurso multifuncional da escola devido ao fato de ser o espaço em que os alunos, com necessidades educacionais especiais, recebem assistências individualizadas, no contraturno, pela professora Weena.

Para o ensaio fotográfico e para gravar a entrevista foi utilizado o meu celular da marca Asus, modelo zenfone4, que possui uma boa resolução para fotos e vídeos e, além disso, o meu notebook da marca Asus.

Não possuo grande facilidade com a tecnologia, portanto busquei ajuda em relação às produções. Para isso, fiz pesquisas no Youtube, perguntei a pessoas que têm facilidade com as novas tecnologias educacionais e solicitei, muitas vezes, auxílio às minhas orientadoras: professora Fernanda e professora Judilma.

A gravação do vídeo e a entrevista foram marcadas para o dia 18 de junho no horário entre 11h e 13h, visto que não haveria alunos na sala recurso. Quanto

às fotografias, foram tiradas no decorrer da semana de 18 a 22 de junho, na própria escola.

3.2. PRODUÇÃO

Após chegar à sala recurso, no dia 18 de junho, sentei-me com a professora Weena para lhe apresentar a pauta que eu havia feito e para explicar a ela a respeito da especialização em Mídias da Educação que eu estava cursando. Nessa ocasião foi esclarecido à professora que os dois produtos que seriam desenvolvidos por mim eram requisitos necessários para que eu obtivesse a titulação de especialista em Mídias da Educação e que, esses, estariam no site que eu estava desenvolvendo.

Conversamos informalmente sobre a importância da educação especial e quais eram os avanços e desafios que estavam postos em relação a educação inclusiva na escola.

Depois de conversarmos e eu mostrar à professora a pauta programada, iniciamos a entrevista. No começo, estávamos um pouco nervosas. Eu por causa da responsabilidade do projeto; ela porque estava sendo entrevistada. Passada a apreensão inicial, iniciamos a gravação do vídeo em que eu fazia as perguntas e filmava, e a professora Weena respondia. Fizemos alguns cortes, paramos algumas vezes e, depois de 1h30, o vídeo de 2 minutos havia ficado pronto. Agora era fazer uma edição final, preparar o upload na minha conta no Youtube e postar o link no site que eu estava fazendo.

Depois de alguns minutos, a primeira parte do trabalho estava concluída e este é o link do vídeo: https://www.youtube.com/watch?v=DWn_a_1uMbE.

No dia seguinte, dia 19 de junho, conversei com a professora Weena e disse a ela que eu gostaria de fotografar as ações e os espaços em que ocorria a inclusão na escola. Decidimos fotografar os espaços da escola em que há acessibilidade, bem como, os espaços em que ocorrem intervenção individual de alguns alunos. Optamos por fotografar, também, os alunos com deficiência em atividades regulares na sala de aula e em outros espaços escolares, de modo que a rotina deles fosse registrada.

A proposta do ensaio fotográfico foi concebida com a ideia de que, através das fotos, fosse contada uma narrativa da inclusão escolar de alguns

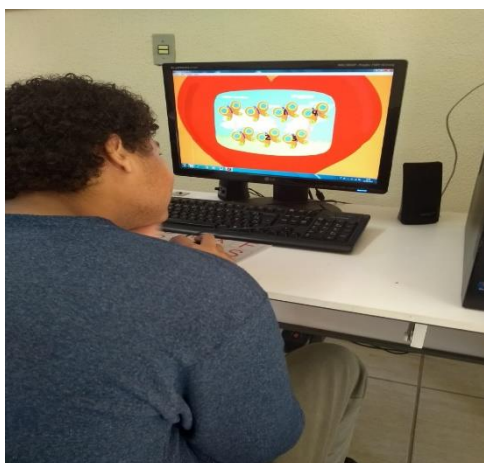
alunos com necessidades educacionais especiais na escola, tendo assegurado, sobretudo, o direito deles à aprendizagem.

A professora Weena e alguns alunos-público da educação especial foram selecionados para fazerem parte da narrativa fotográfica. Tive o cuidado de não fotografar o rosto dos os alunos, visto que não tinha a autorização escrita para isso, entretanto obtive a autorização da professora Weena para que as fotos e vídeos em que ela aparece pudessem ser publicizados.

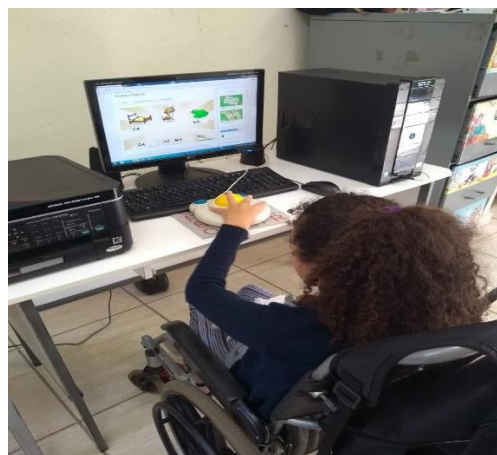
Selecionadas as fotos, essas foram submetidas ao programa PhotoScape no meu notebook e em seguida anexada à nova página que foi criada no site.

Link do site: <https://sites.google.com/view/aulas-de-portugues2017/pagina-inicial>

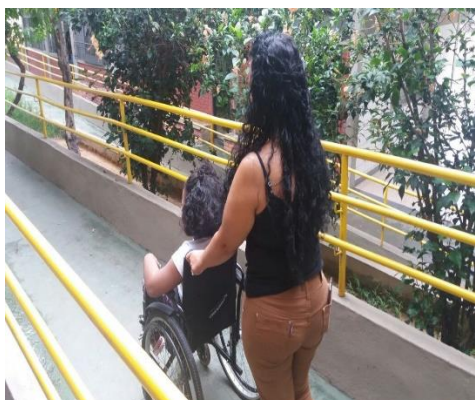
Algumas fotos que compõem a narrativa fotográfica



Tecnologia assistiva. Fonte:autora



Games de tecnologia assistiva. Fonte: autora



Acessibilidade. Fonte :autora



Atividades diferenciadas. Fonte: autora

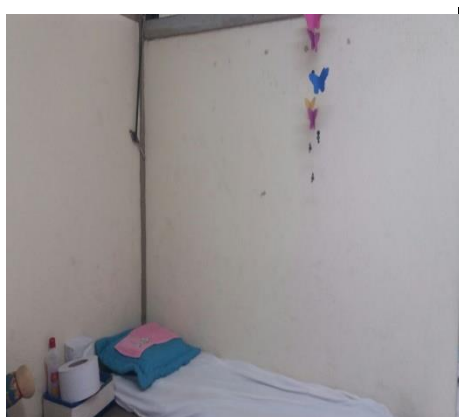
Fotografei algumas ferramentas pedagógicas utilizadas na educação inclusiva e, também, alguns estudantes fazendo uso desses instrumentos educativos adaptados.



Tesoura adaptada. Fonte: autora



Lupa para baixa visão. Fonte: autora



Trocador de fraldas. Fonte: autora



Atividade de Matemática. Fonte: autora

3.3 PÓS-PRODUÇÃO

Depois de finalizar as fotos e utilizar o photoScape para fazer alguns ajustes nas imagens e nos tamanhos das fotos, ouvi novamente a entrevista feita com a professora Weena para checar se havia algum detalhe importante que não tinha sido transcrito na reportagem, constatei que os pontos abordados na

reportagem tinham sido suficientes. Feito isso, anexe o vídeo e a entrevista ao meu site e disponibilizei o link para a avaliação da minha tutora, bem como para a apreciação dos colegas cursistas.

No final, com todos os produtos prontos, fiz esse relatório descrevendo todos os passos para a realização da reportagem e do ensaio fotográfico. Com a finalização dos produtos, pude vislumbrar a perspectiva de no futuro produzir outros produtos de mídias da educação com objetivo pedagógico.

PONTOS NEGATIVOS

Um ponto negativo na execução do meu trabalho foi o fato de eu ter me submetido a uma histerectomia total e, por esse motivo, ficar atrasada em relação às datas previstas para o desenvolvimento do trabalho. Tive, também, dificuldades em relação aos usos das mídias para a execução dos produtos, visto que não tenho grande habilidades com as novas tecnologias digitais.

PONTOS POSITIVOS

Embora tenha havia pontos negativos, os pontos positivos foram muito superiores. Dentre eles, pude contar com o auxílio da professora Weena para a execução e finalização dos trabalhos, mesmo fora do horário de trabalho dessa professora.

Tive disponibilizado, sem restrições, o espaço escolar para que eu pudesse fotografar e analisar como se dava o processo de inclusão na escola e obtive as autorizações da professora Weena para a realização das produções de modo que eu pudesse publicizá-las.

Também contei com a ajuda de colegas da especialização, como Clarisse, Cláudio e Júlia, que me deram dicas valiosíssimas na execução dos produtos para o meu site e fui orientada, durante todo o processo, pelas professoras Fernanda Fernandes e Judilma que com carinho, paciência e muita competência contribuíram, enormemente, para que eu pudesse finalizar os produtos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a conclusão dos produtos, observei que para que eu domine com precisão, habilidade e competência as mídias digitais terei um grande caminho

a ser trilhado, sobretudo pelo fato de as tecnologias digitais mudarem a todo instante, no entanto os primeiros passos já foram dados por mim.

Aprendi mais a respeito de como fazer uma reportagem eficaz e que chame a atenção de potenciais leitores. Pude aprender, também, a diferença que há entre reportagem e notícia, sendo a primeira mais completa e com mais riqueza de informações.

No tocante ao ensaio fotográfico pude perceber a força e a importância da imagem visual. Diante disso, recai em nós, professores, o cuidado nas escolhas das imagens que iremos reproduzir em sala de aula, visto que essas carregam em si ideologias que podem reforçar positivamente ou negativamente conceitos sociais que influenciam na formação moral dos nossos educandos.

Enfim, produzir os dois produtos foi uma tarefa árdua, que necessitaram de mim pesquisas, estratégias, aprendizados, acertos e erros, mas que foram concluídos de forma exitosa. E, acima de tudo, pude contribuir na discussão da necessidade de uma escola verdadeiramente inclusiva, transformadora, em que todos os alunos, com deficiência ou não, tenham garantidos o aprendizado e a cidadania plena.

REFERÊNCIAS

BERSCH, Rita. **Introdução à tecnologia Assistiva**. Disponível em: <http://www.assistiva.com.br/Introducao_Tecnologia_Assistiva.pdf>. Acesso em: 1/7/2018

ESCOLA INCLUSIVA. In: Ministério da Educação: Secretaria da educação especial. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/aescola.pdf>. Acesso: 1/7/2018

FIUZA, Beatriz Cunha. PARENTE, Cristiana. **O Conceito de Ensaio Fotográfico**. In: discursos fotográficos, Londrina, v.4, n.4, p.161-176, 2008

Lei Brasileira de Inclusão (LBI). Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm>. Acesso em: 1/7/2018

MANTOAN, Teresa Eglér. PRIETO, Rosângela Gavioli. **Pontos e Contrapontos: Inclusão Escolar**. São Paulo: Summus, 2006

REPORTAGEM. In: Wikipédia. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Reportagem>>. Acesso em: 26/6/2018